

CAPOEIRIZANDO A ESCOLA: UM JOGO ANCESTRAL PARA A INCLUSÃO AMPLA

Humberto Nascimento Dias Santos Filho¹

Leonardo Assis de Almeida²

Donaldo Rico de Souza Tavares³

Luiza Rayla Fialho Araújo⁴

Paoly Moreira de Souza⁵

Ronaldo Cavalcante Silva⁶

RESUMO

Introdução: Este estudo investiga a capoeira como prática educacional, analisando seus fundamentos históricos e culturais, possibilidades pedagógicas e desafios para sua implementação nas escolas. **Objetivos:** Analisar o potencial da capoeira como estratégia pedagógica para a inclusão ampla no ambiente escolar; Investigar

¹ Mestrando em Gestão Social e Desenvolvimento Territorial (PDGS-UFBA, 2023), Pós-graduação Latu-Sensu em Educação Física Escolar (Unileya - DF, 2022), em Fisiologia do Exercício (UVA-RJ, 2006), Licenciatura em Pedagogia (Intervale- MG, 2023), Licenciatura plena em Educação Física pela UFBA (2004), Professor Universitário e Preceptor de estágio da Baiana e da UCSal (Desde 2021). E-mail: humbertosf@yahoo.com.br

² Mestrando do Programa De Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Linha de pesquisa 3 - Direitos Sociais e Novos Direitos, Construção de Sujeitos e Cidadania (PPG PSC – UCSal). Poeta; Escritor; Licenciado em Pedagogia e Educação Física (UNEB); Bacharel em Educação Física (UCSal). Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia (UNIFACS). E-mail: leonardoassis.uneb@gmail.com.

³ Mestrando do Programa De Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Linha de pesquisa 3 - Direitos Sociais e Novos Direitos, Construção de Sujeitos e Cidadania (PPG PSC – UCSal). Licenciado em Pedagogia (UNEB); Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia (UNIFACS). 2º Diretor de Relações Públicas da Associação Brasileira de Psicopedagogia Sessão Bahia. E-mail: donaldo.rico03@gmail.com.

⁴ Bacharel em Educação Física (UCSal), recreadora da APABB-BA, Especialista em atividades lúdicas e atividades aquáticas para crianças, jovens, adultos e PCDs em várias redes de Salvador-Bahia. E-mail: raylafialho123@gmail.com.

⁵ Licenciatura em Educação Física (UCSal), Especialização em Metodologias do Esporte Escolar, (Fetrab/Aceba, 2010) recreadora da APABB-BA, Professora Especialista em Educação Física com mais de dez anos de experiência tanto na área educacional como na prática esportiva em Salvador-Bahia. E-mail: polly.moreira@gmail.com.

⁶ Licenciatura em Educação Física (UCSal), Especialização em Educação Física Escolar e Psicomotricidade – Educação Especial/Educação Inclusiva e Múltiplas Deficiências, recreador da APABB-BA, Professor Especialista em Educação Física inclusiva e regular da rede SESI tanto na área educacional como na prática esportiva em Salvador- Bahia. Coordenador de esportes inclusivos da Federação Baiana de Desportos de Participação. E-mail: ronaldocavalcante23@yahoo.com.br

percepções de professores e alunos; Identificar desafios e propor estratégias para sua implementação. **Metodologia:** Utilizou-se o método de revisão bibliográfica qualitativa, conforme Gil (2019), complementado por análises de conteúdo segundo Bardin (2016). Foram selecionados artigos, livros, teses e dissertações disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, com recorte temporal entre 2015 e 2024, seguindo os critérios de Creswell e Poth (2018). **Resultados:** A roda de capoeira, enquanto espaço simbólico e coletivo, revela-se inclusiva ao integrar indivíduos de diferentes realidades, como neurodivergentes, pessoas com deficiência, idosos, quilombolas, indígenas e grupos que sofrem bullying. A prática valoriza a singularidade de cada participante, estimula a convivência e fortalece identidades culturais, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo. **Discussão:** A capoeira contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, englobando aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, e facilita o cumprimento de marcos legais, como a Lei 10.639/2003. Contudo, desafios como a falta de formação docente, infraestrutura inadequada e preconceitos culturais limitam sua adoção em escolas. Iniciativas que envolvem parcerias com mestres de capoeira e políticas públicas inclusivas mostram-se eficazes para superar essas barreiras. **Conclusão:** A capoeira é uma prática essencial para o fortalecimento de uma educação inclusiva, crítica e plural, promovendo valores como respeito, diversidade e cidadania, ao mesmo tempo em que preserva uma herança cultural de imenso valor para a sociedade brasileira. **Palavras-chave:** Capoeira; Inclusão escolar; Cultura afro-brasileira; Educação inclusiva.

ABSTRACT

Introduction: This study investigates capoeira as an educational practice, analyzing its historical and cultural foundations, pedagogical possibilities, and challenges for its implementation in schools. **Objectives:** To analyze the potential of capoeira as a pedagogical strategy for broad inclusion in the school environment; To investigate the perceptions of teachers and students; To identify challenges and propose strategies for its implementation. **Methodology:** A qualitative bibliographic review method was used, according to Gil (2019), complemented by content analysis as per Bardin (2016). Articles, books, theses, and dissertations available in databases such as Scielo, Google Scholar, and CAPES Periodicals, published between 2015 and 2024, were selected, following the criteria of Creswell and Poth (2018). **Results:** The capoeira circle, as a symbolic and collective space, proves to be inclusive by integrating individuals from different realities, such as neurodivergent individuals, people with disabilities, the elderly, quilombolas, indigenous people, and groups that suffer from bullying. The practice values the uniqueness of each participant, stimulates coexistence, and strengthens cultural identities, promoting a welcoming and collaborative environment. **Discussion:** Capoeira contributes to the integral development of students, encompassing physical, cognitive, and socio-emotional aspects, and facilitates compliance with legal milestones such as Law 10.639/2003. However, challenges such as the lack of teacher training, inadequate infrastructure, and cultural prejudices limit its adoption in schools. Initiatives involving partnerships with capoeira masters and inclusive public policies have proven effective in overcoming these barriers. **Conclusion:** Capoeira is an essential practice for strengthening inclusive, critical, and plural education, promoting values such as

respect, diversity, and citizenship, while preserving a cultural heritage of immense value to Brazilian society.

Keywords: Capoeira; School inclusion; Afro-Brazilian culture; Inclusive education.

1. INTRODUÇÃO

A capoeira, expressão cultural brasileira que mistura dança, luta e música, possui profundas raízes históricas e sociais. Originada como uma forma de resistência dos povos escravizados no Brasil, ela transcende o aspecto físico para se tornar um poderoso instrumento de identidade cultural e transformação social. A escola, como espaço privilegiado de formação e socialização, apresenta-se como um ambiente propício para integrar práticas culturais como a capoeira, promovendo valores de respeito, diversidade e inclusão. Segundo Moraes (2015), a capoeira pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais em um contexto escolar cada vez mais diverso e plural. A aplicação da capoeira em escolas, além de valorizar uma manifestação cultural genuinamente brasileira, contribui para a educação integral ao englobar aspectos cognitivos, afetivos e corporais. A reflexão sobre essas possibilidades insere-se no debate sobre a importância de práticas educativas inclusivas que respeitem as diferenças e promovam o reconhecimento mútuo entre os indivíduos (SANTOS; SILVA, 2018).

A inclusão escolar, compreendida como a garantia de acesso, permanência e sucesso de todos os estudantes no processo educativo, ainda enfrenta desafios significativos no Brasil. Entre eles, destacam-se a discriminação social e étnico-racial, bem como a exclusão de alunos com deficiência e outras necessidades específicas. A capoeira, por sua natureza inclusiva e coletiva, apresenta-se como um potente instrumento para a superação dessas barreiras, ao criar um ambiente de acolhimento e empoderamento. Estudos recentes apontam que atividades corporais e culturais, como a capoeira, têm contribuído para a ampliação da participação e da convivência democrática nos espaços escolares (PEREIRA et al., 2019). Nesse sentido, a inserção da capoeira no contexto escolar não apenas valoriza as culturas afro-brasileiras, mas também fortalece o compromisso com a educação inclusiva e de qualidade para todos.

Contudo, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que utilizem a capoeira como ferramenta de inclusão ainda encontra resistência devido a fatores como preconceito, falta de formação docente específica e limitações estruturais das escolas. É essencial compreender de que maneira a capoeira pode ser introduzida e adaptada ao contexto escolar, respeitando as particularidades de cada comunidade e garantindo o protagonismo dos envolvidos. Assim, a questão que se coloca é: como a capoeira, enquanto prática ancestral e educativa, pode ser utilizada nas escolas como um meio eficaz de inclusão ampla e transformação social?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o potencial da capoeira como estratégia pedagógica para a inclusão ampla no ambiente escolar. Para atingir esse objetivo, propõe-se: (i) investigar as percepções de professores e alunos sobre a prática da capoeira nas escolas; (ii) identificar os principais desafios e possibilidades para sua implementação como atividade regular; e (iii) propor estratégias que integrem a capoeira ao currículo escolar, valorizando sua dimensão cultural e inclusiva.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de promover uma educação que respeite a diversidade e valorize as culturas afro-brasileiras, em consonância com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. A capoeira, enquanto manifestação cultural afrodescendente, possui um caráter educativo único, capaz de promover o diálogo entre diferentes saberes e práticas. Além disso, ao abordar a capoeira como instrumento de inclusão, o trabalho contribui para o avanço das políticas públicas educacionais, respondendo a demandas sociais urgentes, como o combate ao racismo e à exclusão. Por fim, ressalta-se a importância de proporcionar aos alunos experiências que transcendam os conteúdos tradicionais, envolvendo-os em práticas significativas que fomentem o desenvolvimento integral (SILVA et al., 2020).

Em suma, compreender o papel da capoeira no contexto escolar vai além de uma simples atividade física ou cultural. Trata-se de uma proposta pedagógica inovadora e inclusiva que dialoga com os desafios contemporâneos da educação brasileira. A valorização dessa prática promove não apenas a preservação de um patrimônio cultural imaterial, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e plural (OLIVEIRA; MENEZES, 2021).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza o método de revisão bibliográfica qualitativa como principal abordagem, buscando compreender o papel da capoeira como prática educativa inclusiva no contexto escolar. A revisão bibliográfica caracteriza-se pela análise e síntese de produções científicas já publicadas, permitindo uma visão ampla e aprofundada do tema em questão. Conforme Gil (2019), a revisão bibliográfica é fundamental para identificar lacunas no conhecimento e contextualizar os achados do estudo dentro de uma perspectiva histórica e teórica. Para esta pesquisa, foram selecionados artigos científicos, livros, teses e dissertações disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, com recorte temporal entre 2015 e 2024, de modo a garantir atualidade e relevância.

A abordagem qualitativa fundamenta-se na análise interpretativa dos dados coletados, privilegiando a compreensão das relações, significados e dinâmicas inerentes ao tema estudado. Segundo Creswell e Poth (2018), a pesquisa qualitativa é ideal para explorar questões complexas, permitindo um exame detalhado e contextualizado de fenômenos sociais. Assim, os materiais foram analisados à luz de categorias teóricas previamente definidas, como "inclusão escolar", "cultura afro-brasileira" e "práticas pedagógicas inovadoras". As categorias emergiram da leitura preliminar da literatura e foram refinadas à medida que os dados eram examinados. Essa estratégia garantiu rigor analítico e coerência entre os objetivos da pesquisa e os resultados obtidos.

Para garantir a confiabilidade e a validade do estudo, foram adotados critérios rigorosos na seleção das fontes. Somente foram incluídos materiais que apresentavam revisão por pares e relevância direta para a temática. Além disso, seguiu-se uma abordagem sistemática, que incluiu as etapas de formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção dos estudos, leitura analítica e síntese dos resultados. A técnica de análise de conteúdo foi empregada para identificar padrões e tendências nos textos analisados, conforme orientações de Bardin (2016). Essa técnica possibilitou a organização dos

dados de forma estruturada, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como a construção de uma narrativa coerente sobre as contribuições da capoeira no contexto escolar.

A metodologia adotada baseou-se na perspectiva de que a revisão bibliográfica não é meramente um levantamento descritivo de publicações, mas um processo crítico-reflexivo que contribui para a construção do conhecimento científico. Este estudo reforça a importância de investigar as práticas pedagógicas inclusivas a partir de um diálogo interdisciplinar, envolvendo a educação, a antropologia e a sociologia. Como afirmam Santos e Silva (2020), a revisão qualitativa não apenas oferece subsídios para a compreensão teórica, mas também aponta caminhos práticos para a transformação social.

3. DESENVOLVIMENTO

A capoeira, enquanto prática cultural ancestral, apresenta múltiplas dimensões que podem ser exploradas no contexto educacional para promover inclusão, cidadania e reconhecimento cultural. Este capítulo estrutura-se em três seções: a primeira aborda os fundamentos históricos e culturais da capoeira, destacando seu papel como resistência e preservação cultural; a segunda explora o potencial da capoeira como estratégia pedagógica no ambiente escolar; e a terceira discute os desafios e as possibilidades de implementação dessa prática em escolas públicas brasileiras. A análise baseia-se em literatura acadêmica recente e busca integrar perspectivas teóricas e práticas sobre o tema.

3.1 Fundamentos Históricos e Culturais da Capoeira

A capoeira emergiu no Brasil colonial como uma forma de resistência dos povos africanos escravizados, mesclando elementos de luta, dança e música em uma prática que transcende o físico e se insere em um contexto simbólico de liberdade e identidade (REIS, 2015). Embora reprimida por séculos, a capoeira foi transformada de prática marginalizada para um símbolo da cultura brasileira, sendo reconhecida como patrimônio cultural imaterial pela UNESCO em 2014. Essa

trajetória evidencia seu papel como uma forma de preservação das heranças africanas no Brasil, contribuindo para a manutenção de uma memória coletiva (NASCIMENTO, 2018).

No contexto educacional, compreender a capoeira exige atenção às suas raízes históricas e ao significado atribuído a seus rituais, como a roda e o jogo. Segundo Oliveira e Santos (2019), esses elementos possuem forte potencial educativo, pois incorporam valores de solidariedade, respeito mútuo e resistência. Além disso, a capoeira promove uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e raciais que persistem na sociedade brasileira. Por meio de sua musicalidade e narrativa oral, ela atua como um veículo de transmissão de saberes ancestrais (PEREIRA; CARVALHO, 2020).

A relação entre cultura e identidade também se destaca na capoeira, que promove um sentimento de pertencimento entre os praticantes. Estudos indicam que sua prática pode fortalecer a autoestima de crianças e adolescentes, especialmente daqueles pertencentes a grupos marginalizados (SILVA; MENEZES, 2021). Isso reforça o papel da capoeira não apenas como uma manifestação cultural, mas como um instrumento de construção de identidades positivas no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante é a musicalidade da capoeira, que integra ritmos e cantos afro-brasileiros. Segundo Santos et al. (2020), as músicas utilizadas na capoeira carregam mensagens de resistência e ensinamentos históricos, tornando-se uma ferramenta poderosa de educação cultural. Assim, a capoeira, enquanto prática educativa, não apenas ensina movimentos corporais, mas também estimula uma compreensão mais ampla sobre a história e a cultura afro-brasileira.

A roda de capoeira, enquanto espaço simbólico e coletivo, desempenha um papel fundamental na preservação de valores culturais e na prática da inclusão ampla. Dentro da roda, todos são convidados a participar, independentemente de sua condição física, idade ou origem cultural, tornando-a um ambiente democrático e acolhedor (NASCIMENTO, 2018). Os movimentos realizados na roda dialogam com os princípios da ancestralidade africana, promovendo a conexão com os saberes tradicionais e reforçando o senso de pertencimento entre os participantes, em especial aqueles que pertencem a grupos marginalizados, como quilombolas e indígenas.

Além disso, a roda de capoeira incorpora valores éticos e sociais que dialogam diretamente com os princípios da inclusão. A prática enfatiza o respeito às diferenças, a cooperação e o reconhecimento mútuo, aspectos essenciais em um ambiente escolar multicultural e diverso (SANTOS; LIMA, 2020). O canto e os instrumentos musicais utilizados na capoeira também promovem a participação ativa de todos os envolvidos, oferecendo uma oportunidade para a expressão de talentos individuais e coletivos. Isso é particularmente relevante para estudantes neurodivergentes, pois a musicalidade e o ritmo podem estimular habilidades cognitivas e emocionais (OLIVEIRA et al., 2019).

Outro aspecto relevante é a ressignificação do corpo dentro da roda de capoeira. Ao contrário de práticas que privilegiam a competição e a padronização, a capoeira valoriza a singularidade de cada movimento, permitindo que indivíduos com deficiências ou limitações físicas encontrem formas criativas de participar. Conforme Silva e Costa (2022), essa flexibilidade torna a capoeira uma prática altamente inclusiva, incentivando o protagonismo de cada aluno. Além disso, a roda promove o aprendizado pela observação e pela imitação, respeitando o ritmo e as capacidades individuais de cada participante.

A interação multicultural na roda de capoeira também cria oportunidades para o diálogo entre diferentes grupos étnicos e sociais. Por exemplo, quilombolas e indígenas podem trazer suas próprias tradições e incorporá-las ao jogo, enriquecendo a experiência coletiva. Isso contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a construção de um ambiente escolar que valoriza a diversidade e combate o preconceito (FERREIRA; OLIVEIRA, 2021).

Na perspectiva de uma educação inclusiva, a roda de capoeira atua como um espaço de socialização e empoderamento, especialmente para alunos que enfrentam bullying ou exclusão social. Segundo Santos et al. (2020), a prática coletiva da capoeira pode melhorar a autoestima e promover a integração desses estudantes, transformando a dinâmica social na escola.

A roda de capoeira, com seus rituais e valores ancestrais, não é apenas uma prática física, mas também uma aula de cidadania e ética. Ela promove o respeito às regras, o reconhecimento do outro e a celebração das diferenças, aspectos que estão no cerne da educação inclusiva (MENEZES; SILVA, 2021).

A ancestralidade da capoeira está profundamente ligada à preservação da memória dos povos africanos no Brasil, sendo transmitida de geração em geração como uma forma de resistência e perpetuação cultural. Essa transmissão ocorre de maneira oral e prática, mantendo vivos os ensinamentos e valores que compõem a essência da roda. Na escola, a valorização dessa herança histórica é uma oportunidade de ressignificar o aprendizado, conectando os estudantes às suas raízes e promovendo um sentimento de pertencimento (NASCIMENTO, 2018). A integração de narrativas históricas à prática da capoeira permite que os alunos compreendam o contexto de opressão e resistência que originou essa manifestação cultural, reforçando a importância da luta por igualdade e respeito na contemporaneidade.

A roda de capoeira, além de espaço cultural, é um cenário de aprendizado ético e social. Dentro dela, a dinâmica do jogo reforça valores como disciplina, empatia e cooperação, essenciais para a construção de um ambiente inclusivo. Para os grupos indígenas e quilombolas, por exemplo, a roda torna-se um espaço de intercâmbio cultural, onde seus próprios saberes podem ser valorizados e compartilhados, enriquecendo a experiência coletiva (SILVA; MENEZES, 2021). Essa abordagem fortalece a identidade cultural dos alunos ao mesmo tempo em que promove uma convivência multicultural, fundamental para a educação no século XXI.

Os cânticos da capoeira, por sua vez, desempenham um papel pedagógico essencial. Suas letras frequentemente narram histórias de resistência, liberdade e superação, servindo como veículo de ensino e reflexão. Para alunos que sofrem bullying ou exclusão social, essas narrativas podem atuar como inspiração e incentivo, mostrando que as adversidades podem ser enfrentadas com criatividade e resiliência (SANTOS et al., 2020). Além disso, os cânticos estimulam a oralidade e a memória, habilidades valiosas no processo de aprendizado.

A musicalidade também desempenha um papel crucial na inclusão de alunos neurodivergentes. Estudos indicam que o ritmo dos instrumentos da capoeira, como o berimbau e o atabaque, pode ter efeitos terapêuticos, auxiliando no desenvolvimento motor e cognitivo desses alunos (OLIVEIRA et al., 2019). Isso evidencia a flexibilidade e a riqueza da capoeira como prática cultural e educativa.

A roda de capoeira, com seu caráter democrático, transforma-se em um laboratório de cidadania, onde os alunos aprendem a negociar, dialogar e respeitar

as regras coletivas. Esses aspectos são fundamentais para a formação de cidadãos éticos e críticos, capazes de atuar em uma sociedade plural e diversa (FERREIRA; OLIVEIRA, 2021). Assim, a capoeira não apenas resgata a história, mas também prepara os estudantes para o futuro.

3.2 Capoeira como Estratégia Pedagógica no Ambiente Escolar

A integração da capoeira ao ambiente escolar promove uma abordagem pedagógica inovadora que combina aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Segundo Almeida (2017), a capoeira proporciona um aprendizado experiencial, onde os alunos participam ativamente, desenvolvendo competências como trabalho em equipe, criatividade e resiliência. No contexto escolar, a capoeira pode ser usada para ensinar conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, conectando história, música e educação física.

A capoeira também favorece a inclusão de estudantes com deficiência, uma vez que sua prática pode ser adaptada para atender diferentes necessidades. Oliveira et al. (2018) apontam que a capoeira tem sido implementada com sucesso em programas de educação especial, promovendo a participação ativa de todos os alunos e desafiando preconceitos. A dinâmica coletiva da roda de capoeira cria um ambiente acolhedor e igualitário, onde todos têm voz e lugar.

Além disso, a capoeira contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Segundo Vieira e Souza (2020), atividades culturais como a capoeira ajudam a reduzir conflitos, melhorar a convivência escolar e fortalecer laços sociais. Essas habilidades são essenciais em um ambiente escolar que busca formar cidadãos éticos e conscientes.

A valorização da cultura afro-brasileira também é um aspecto central. Conforme a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, a capoeira atua como uma ferramenta prática para atender essa demanda curricular (SANTOS; LIMA, 2020). Nesse sentido, sua prática no ambiente escolar promove o reconhecimento da diversidade cultural como uma riqueza nacional, contribuindo para o combate ao racismo e à exclusão social.

O jogo de capoeira, enquanto manifestação artística e corporal, possui características que o tornam ideal para a inclusão de grupos historicamente excluídos do ambiente escolar. Por sua dinâmica fluida e adaptativa, o jogo permite que todos os participantes contribuam de acordo com suas capacidades e limitações, criando um espaço de igualdade e reconhecimento mútuo (ALMEIDA, 2017). Para estudantes com deficiências, a capoeira pode ser uma porta de entrada para o engajamento em atividades físicas e sociais, pois valoriza a criatividade e a singularidade de cada movimento.

A flexibilidade pedagógica da capoeira permite que ela seja usada para atender as necessidades específicas de diferentes grupos. Por exemplo, para alunos neurodivergentes, os movimentos rítmicos e repetitivos podem servir como estímulos sensoriais positivos, enquanto os cantos podem facilitar a comunicação e o engajamento social (VIEIRA; SOUZA, 2020). Já para idosos inseridos em programas de educação intergeracional, a capoeira pode promover o fortalecimento físico e emocional, além de criar um espaço de troca de saberes e experiências com os mais jovens.

A valorização da multiculturalidade também se destaca no uso pedagógico da capoeira. Estudantes quilombolas e indígenas, por exemplo, podem reconhecer aspectos de suas próprias culturas no jogo, o que contribui para o fortalecimento de suas identidades e para a promoção de um ambiente escolar mais equitativo (SILVA; MENEZES, 2021). Além disso, a capoeira oferece uma oportunidade para discutir temas relevantes como racismo, exclusão social e preconceitos históricos, promovendo uma educação crítica e reflexiva.

Outro ponto importante é a capacidade da capoeira de promover a convivência e a integração social no ambiente escolar. Segundo Santos e Lima (2020), atividades coletivas como a roda de capoeira ajudam a reduzir os índices de bullying e a construir uma cultura escolar baseada no respeito e na colaboração. A interação constante entre os praticantes cria um senso de comunidade que pode transformar as relações interpessoais na escola.

A dimensão interdisciplinar da capoeira também é relevante para seu uso pedagógico. Ela pode ser integrada a disciplinas como história, geografia e artes, oferecendo aos alunos uma abordagem holística e engajante do currículo escolar. Por meio da capoeira, é possível abordar temas como a diáspora africana, a

resistência cultural e a importância da diversidade na formação da sociedade brasileira (PEREIRA; CARVALHO, 2020).

O jogo de capoeira, enquanto estratégia pedagógica, promove uma educação que vai além do cognitivo, englobando o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. Esse enfoque integral está alinhado com os princípios da educação inclusiva, que busca atender às necessidades de todos os estudantes de maneira equitativa e significativa (OLIVEIRA et al., 2023).

A capoeira, enquanto prática pedagógica, apresenta-se como uma ferramenta inovadora para a inclusão ampla, ao permitir que alunos de diferentes realidades e condições participem ativamente do processo educativo. Para idosos inseridos em programas de educação intergeracional, por exemplo, a capoeira oferece uma oportunidade única de integração com os mais jovens, promovendo o fortalecimento de laços afetivos e o compartilhamento de experiências (SANTOS; LIMA, 2020). Essa interação não apenas beneficia os idosos, mas também enriquece a vivência dos estudantes, que aprendem a valorizar a sabedoria e a história dos mais velhos.

Outro ponto relevante é a possibilidade de adaptar os movimentos e atividades da capoeira às necessidades individuais dos alunos. Para estudantes com deficiência física, por exemplo, a capoeira pode ser ajustada para que participem plenamente do jogo, fortalecendo sua autoconfiança e promovendo sua integração no grupo. Essa adaptabilidade, aliada ao caráter lúdico da prática, torna a capoeira uma opção inclusiva e acolhedora (VIEIRA; SOUZA, 2020).

A interdisciplinaridade é outro elemento que torna a capoeira uma estratégia pedagógica eficaz. Suas conexões com disciplinas como história, música e educação física permitem que os professores integrem conteúdos curriculares de forma criativa e significativa. Por meio da capoeira, os alunos podem aprender sobre a diáspora africana, a resistência cultural e o papel das manifestações populares na construção da identidade brasileira, promovendo uma educação mais crítica e engajada (PEREIRA; CARVALHO, 2020).

Além disso, a capoeira oferece uma abordagem única para a promoção do desenvolvimento socioemocional. Dentro da roda, os alunos aprendem a lidar com frustrações, a celebrar conquistas e a reconhecer o valor do trabalho coletivo. Essas habilidades são essenciais em um ambiente escolar que busca formar cidadãos éticos e resilientes (SILVA; COSTA, 2022).

A capoeira também pode atuar como mediadora de conflitos no ambiente escolar. Sua prática coletiva cria um espaço de diálogo e respeito mútuo, onde as diferenças são valorizadas e as tensões podem ser resolvidas de forma colaborativa. Isso contribui para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo (OLIVEIRA et al., 2023).

3.3 Desafios e Possibilidades de Implementação da Capoeira nas Escolas

Embora os benefícios da capoeira sejam amplamente reconhecidos, sua implementação no contexto escolar enfrenta desafios significativos. Entre eles estão a falta de formação específica para professores e o preconceito cultural em relação às práticas de origem afro-brasileira. Segundo Costa e Silva (2019), a formação continuada de professores é essencial para que a capoeira seja adequadamente integrada ao currículo escolar.

Outro obstáculo é a infraestrutura das escolas. Muitos estabelecimentos não possuem espaços adequados para a prática da capoeira, como quadras ou salas de aula adaptadas. Além disso, a falta de materiais, como berimbaus e outros instrumentos musicais, limita a implementação dessa prática (FERREIRA et al., 2021).

No entanto, iniciativas bem-sucedidas têm demonstrado que a parceria com comunidades locais e grupos de capoeira pode superar essas dificuldades. Conforme Oliveira et al. (2023), projetos realizados em colaboração com mestres de capoeira têm conseguido integrar a prática ao ambiente escolar, promovendo um aprendizado significativo e engajado.

É importante destacar o papel das políticas públicas na promoção da capoeira nas escolas. Programas governamentais que incentivam a cultura afro-brasileira podem proporcionar os recursos e o apoio necessários para expandir a prática da capoeira, beneficiando cada vez mais alunos (SILVA; COSTA, 2022).

A implementação da capoeira nas escolas enfrenta desafios estruturais que demandam soluções criativas e colaborativas. A falta de espaços adequados para a prática e a carência de recursos materiais, como instrumentos e uniformes, são barreiras comuns, especialmente em escolas públicas localizadas em áreas periféricas (FERREIRA et al., 2021). No entanto, iniciativas que envolvem parcerias

com comunidades locais e grupos de capoeira têm demonstrado ser eficazes na superação desses obstáculos.

Outro desafio significativo é a formação de professores capacitados para integrar a capoeira ao currículo escolar. A capoeira exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda de seus valores culturais e educativos. Nesse sentido, programas de formação continuada que incluam mestres de capoeira como instrutores podem desempenhar um papel crucial (COSTA; SILVA, 2019).

Além das barreiras práticas, existem desafios relacionados ao preconceito e à resistência cultural. A capoeira, por suas origens afro-brasileiras, ainda enfrenta estigmas que dificultam sua aceitação em algumas comunidades escolares. Para superar esse problema, é essencial promover campanhas de conscientização sobre o valor educativo e cultural da capoeira, envolvendo alunos, professores e famílias no processo (SANTOS; LIMA, 2020).

As possibilidades de implementação, por outro lado, são amplas e promissoras. A capoeira pode ser introduzida como uma atividade extracurricular, um componente das aulas de educação física ou até mesmo como parte de projetos interdisciplinares. Essa flexibilidade permite que a prática seja adaptada às necessidades e recursos de cada escola, garantindo sua viabilidade (OLIVEIRA et al., 2023).

Outra possibilidade é o uso da capoeira como ferramenta de mediação de conflitos no ambiente escolar. Estudos mostram que práticas culturais coletivas, como a capoeira, podem reduzir significativamente os níveis de agressividade e promover a construção de um ambiente mais harmônico e colaborativo (SILVA; COSTA, 2022).

A capoeira pode se tornar um elemento central de políticas públicas voltadas para a promoção da inclusão escolar. A criação de programas específicos que incentivem sua prática em escolas públicas pode trazer benefícios a longo prazo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e plural (MENEZES; SILVA, 2021).

A implementação da capoeira nas escolas exige o enfrentamento de desafios estruturais e culturais que limitam sua adoção em larga escala. Um dos principais entraves é a falta de formação específica para os professores. Embora a capoeira

tenha um grande potencial inclusivo, é necessário que os educadores compreendam seus fundamentos históricos e culturais, além de dominarem as técnicas básicas para conduzir a prática. Programas de capacitação que integrem mestres de capoeira como formadores podem ser uma solução eficaz para esse problema (COSTA; SILVA, 2019).

Outro desafio significativo é a resistência cultural que ainda persiste em algumas comunidades escolares. Por suas origens afro-brasileiras, a capoeira muitas vezes enfrenta preconceitos que dificultam sua aceitação como prática educativa. Para superar esse obstáculo, é fundamental promover campanhas de conscientização sobre o valor cultural e pedagógico da capoeira, envolvendo alunos, famílias e gestores escolares no processo (SANTOS; LIMA, 2020).

Apesar dessas dificuldades, as possibilidades de implementação da capoeira nas escolas são amplas e promissoras. Parcerias com grupos de capoeira e comunidades locais têm demonstrado ser uma estratégia eficaz para superar barreiras logísticas e financeiras, permitindo que a prática seja integrada ao cotidiano escolar de maneira sustentável (OLIVEIRA et al., 2023).

Além disso, a capoeira pode ser utilizada como parte de programas de educação integral, que buscam promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. Essa abordagem está alinhada com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de uma educação holística e inclusiva (FERREIRA; OLIVEIRA, 2021).

É essencial que políticas públicas específicas incentivem a prática da capoeira nas escolas, fornecendo recursos materiais e apoio institucional para sua implementação. A criação de programas governamentais que valorizem a cultura afro-brasileira e promovam a inclusão escolar pode trazer benefícios significativos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural (MENEZES; SILVA, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira, como prática cultural ancestral e expressão de resistência, apresenta-se como um potente instrumento para a promoção da inclusão ampla no ambiente escolar. Ao longo deste estudo, foi possível identificar como a capoeira,

por meio de seus fundamentos históricos, culturais e pedagógicos, contribui para o fortalecimento de valores como respeito, diversidade e solidariedade. A roda de capoeira, enquanto espaço simbólico e democrático, revela-se um ambiente inclusivo, capaz de integrar indivíduos de diferentes origens, condições físicas e realidades sociais, incluindo neurodivergentes, idosos, pessoas com deficiência, quilombolas, indígenas e outros grupos minoritários frequentemente excluídos.

Como estratégia pedagógica, a capoeira transcende a dimensão física e atinge aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Sua musicalidade, movimentos adaptáveis e caráter interdisciplinar permitem uma abordagem educativa que contempla o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, sua prática no ambiente escolar reforça o cumprimento de marcos legais, como a Lei 10.639/2003, ao valorizar a história e a cultura afro-brasileira, promovendo uma educação mais equitativa e conectada com a realidade sociocultural do país.

Apesar dos desafios, como a falta de formação docente específica, infraestrutura inadequada e resistências culturais, as possibilidades de implementação da capoeira nas escolas são amplas e promissoras. Iniciativas que envolvem parcerias com mestres de capoeira e comunidades locais, além de políticas públicas que fomentem sua prática, podem viabilizar sua inclusão no cotidiano escolar. Assim, a capoeira não apenas enriquece o currículo, mas também promove a convivência, a mediação de conflitos e o fortalecimento de identidades culturais.

Conclui-se que a capoeira é uma ferramenta indispensável para a construção de uma educação inclusiva, crítica e plural. Sua inserção no ambiente escolar representa não apenas uma oportunidade de preservar uma herança cultural inestimável, mas também de transformar a escola em um espaço de acolhimento e empoderamento para todos os estudantes. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de promover estudos e iniciativas que fortaleçam a capoeira como uma prática educativa essencial para a formação de uma sociedade mais justa e diversa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Capoeira e educação: perspectivas pedagógicas. **Revista Educação Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 56-74, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, A.; SILVA, R. Formação docente para a capoeira: desafios e possibilidades. **Revista Educação & Cultura**, v. 15, n. 1, p. 112-130, 2019.

CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

FERREIRA, L.; OLIVEIRA, R.; PEREIRA, T. Capoeira na escola: análise das condições estruturais. **Revista Movimento**, v. 26, n. 2, p. 78-95, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENEZES, J.; SILVA, R. A capoeira e os desafios da inclusão: uma análise educacional. **Revista Brasileira de Inclusão**, v. 10, n. 1, p. 34-49, 2021.

MORAES, M. A. A capoeira como prática educacional inclusiva: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 3, p. 371-390, 2015.

NASCIMENTO, C. O legado cultural da capoeira no Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 34, n. 4, p. 22-38, 2018.

OLIVEIRA, A. P.; MENEZES, L. F. Educação, capoeira e inclusão: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, n. 1, p. 80-95, 2021.

OLIVEIRA, A.; SANTOS, L. A musicalidade na capoeira como prática educativa. **Revista Educação e Arte**, v. 20, n. 2, p. 102-120, 2019.

OLIVEIRA, J.; SILVA, M.; MENEZES, G. Projetos pedagógicos em capoeira: parcerias e resultados. **Revista Educação e Sociedade**, v. 45, n. 3, p. 87-104, 2023.

PEREIRA, L. S.; OLIVEIRA, R. C.; CARVALHO, F. R. Capoeira e inclusão: experiências de ensino em escolas públicas brasileiras. **Revista Movimento**, v. 25, n. 1, p. 89-102, 2019.

PEREIRA, L.; CARVALHO, F. A integração da capoeira ao ambiente escolar. **Revista Educação Física e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 45-65, 2020.

SANTOS, C. A.; SILVA, E. M. Inclusão e cultura na educação: reflexões sobre práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 2, p. 105-125, 2020.

SANTOS, C.; MENEZES, A. Capoeira e diversidade no contexto escolar. **Revista Psicopedagogia Escolar**, v. 17, n. 3, p. 45-70, 2020.

SANTOS, C.; SILVA, E. M. A importância da capoeira no desenvolvimento integral dos alunos. **Revista Educação e Cultura**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2018.

SANTOS, R.; LIMA, V. Lei 10.639/2003 e a valorização da capoeira nas escolas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 2, p. 65-83, 2020.

SILVA, J. A.; PONTES, G. C.; BARROS, T. S. Capoeira na escola: uma proposta de educação inclusiva. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 10, n. 1, p. 15-30, 2020.

SILVA, P.; COSTA, F. Políticas públicas e inclusão da capoeira na educação básica. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2022.

SILVA, R.; MENEZES, J. Identidade cultural e autoestima na prática da capoeira. **Revista Educação e Cultura Afro-brasileira**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2021.

VIEIRA, M.; SOUZA, T. Capoeira e convivência escolar: uma análise socioemocional. **Revista Psicopedagogia**, v. 18, n. 2, p. 59-77, 2020.